



FOTOS/PNSIC/RDC

RIO DOS CEDROS

Piquenique dos Coroinhas marcado pela inspiração

“Um evento marcante e cheio de alegria marcou o dia 16 de junho de 2024.” Assim descreveu o padre Raul Kestring o piquenique dos coroinhas organizado pela Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, de Rio dos Cedros. “Na manhã de domingo, a caravana saiu da Igreja Matriz, rumo a um bonito sítio em Ribeirão do Ouro, na região serrana de Rio dos Cedros. Participaram aproximadamente 30 pessoas, entre adolescentes e adultos acompanhantes. Imensa gratidão aos pais que, dedicadamente, ajudaram a preparar tudo.”

Raul Kestring destacou: “Às 9h, houve o café matinal. Às 10h, os participantes assistiram à santa missa, presidida pelo pároco, padre Fernando Steffens. Logo após o ato religioso, às 11h, ocorreu a gincana da fé. O almoço foi servido às 12h30min. Um dos momentos mais esperados, o das brincadeiras, aconteceu às 13h30min. Às 15h30min, um gostoso café encerrou o passeio. O júbilo da garotada era visível. Todos participaram

ativamente dos diversos jogos e entretenimentos. Durante as refeições, o clima ficava um pouco mais agitado. O extenso campo de futebol, reservado exclusivamente para o evento, com razoáveis acomodações e muito verde ao seu redor, apresentava uma verdadeira moldura para a diversão”.

Segundo o padre, “a missão desses servidores do altar e da comunidade remonta aos primeiros tempos da Igreja. São Tarcísio, nascido em Roma em 263 e martirizado na mesma cidade em 275, vítima da perseguição do imperador Valeriano, era coroinha do Papa Xisto II. Tinha 12 anos quando expressou ao Papa seu desejo de levar a Eucaristia aos cristãos presos, à espera do cruel martírio. Com a permissão papal, Tarcísio seguia seu caminho para cumprir sua missão quando um grupo de meninos

curiosos o abordou, querendo saber o que ele carregava com tanto cuidado e respeito. Não cedendo aos pedidos insistentes dos garotos, foi espancado e deixado quase morto na estrada. Um soldado cristão

tentou socorrê-lo, ouviu dele o ocorrido e recebeu as hóstias consagradas que Tarcísio segurava junto ao peito, levando-as à igreja mais próxima. Tarcísio, ali mesmo, deu seu último suspiro, partindo deste mundo ao encontro de Cristo, a quem tanto amara e servira em sua curta vida.”

Raul Kestring relata que “o santo adolescente tornou-se, assim, o padroeiro dos coroinhas, instituído pelo próprio Papa que permitiu ao jovem e fiel coroinha realizar aquele desafiador e santo desejo. O dia 15 de agosto celebra anualmente sua perpétua e edificante memória. Muitas paróquias e comunidades ao redor do mundo organizam o ministério dos coroinhas, contando com o apoio das famílias, dos catequistas e das lideranças pastorais.”

O padre afirma que, “indiscutivelmente, o serviço prestado a Deus e à Igreja por esses meninos e meninas marca positivamente suas vidas. Muitos até ingressam em seminários para se tornarem sacerdotes. Entre as meninas, surgem futuras religiosas. Todos, contudo, de alguma forma, acrescentam essa experiência educativa à sua história neste mundo, rumo ao encontro com o Senhor e seu heroico servidor e padroeiro dos coroinhas, São Tarcísio.”

Clarice Graupe Daronco
clarice@jornaldomediovale.com.br